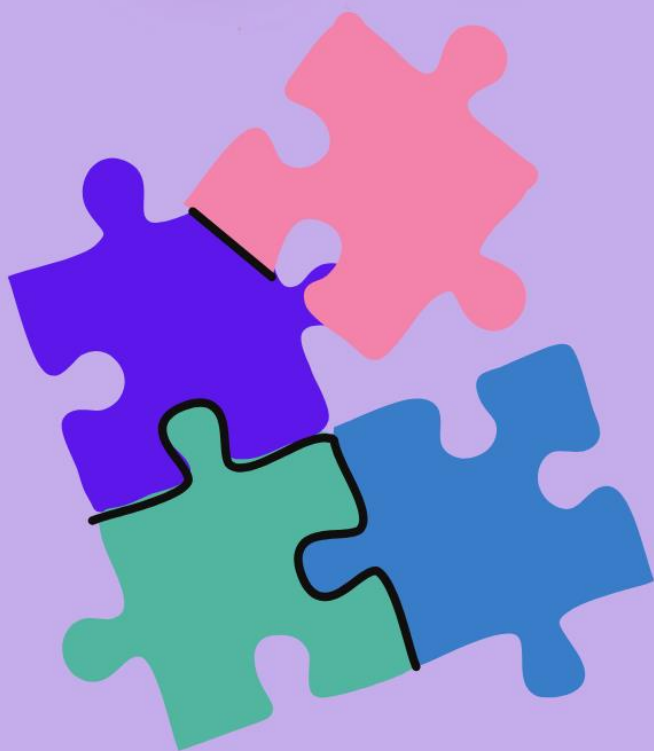


# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

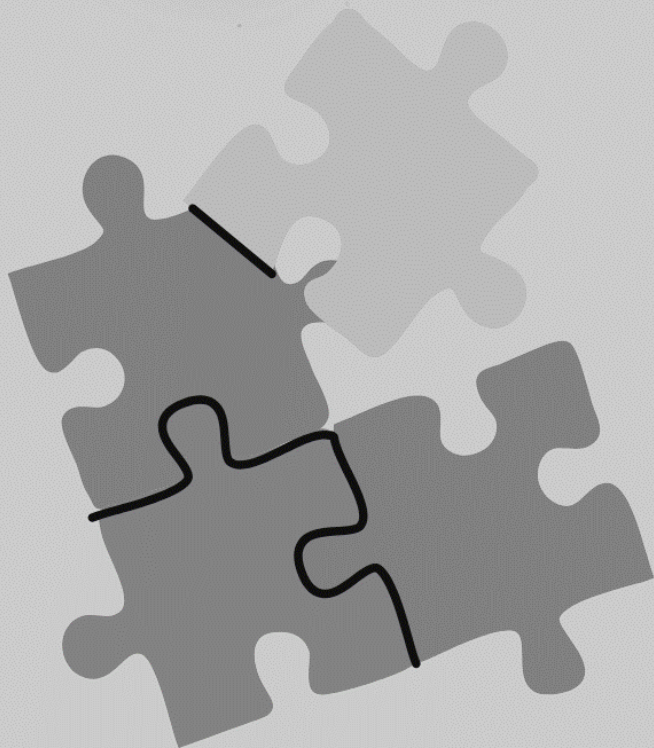


**ORGANIZADORES**

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA**



# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA



**ORGANIZADORES**

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-na-pediatria/30>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

## **ORGANIZADORES**

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

## **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

## **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

## **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

## **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garção	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Lais Melo De Andrade	Roberson Matheus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Ntarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Promoção da saúde na pediatria [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-15-0

1. Crianças e adolescentes - Saúde 2. Pediatria  
3. Promoção da saúde I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

23-176090


CDD-618.92

NLM-WS-100

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pediatria : Medicina 618.92

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231006



SCISAUDE



Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)

# APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 14 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde na pediatria.

Quem nunca ouviu falar na Pediatria? Essa especialidade, diferente da Oncologia ou Oftalmologia, por exemplo, se dedica a uma idade da vida e não a uma doença ou parte do corpo.

Pediatria é a especialidade da Medicina dedicada ao cuidado da saúde de crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Sua atuação inclui a prevenção e tratamento de doenças desde o nascimento até a fase adulta. O pediatra, tem também a função orientar as famílias sobre questões como alimentação, aleitamento materno, vacinação e prevenção de acidentes. Existem diversos subtipos e especializações ligadas à pediatria, como a Neonatologia, Nutróloga pediátrica, Nefrologia pediátrica, Neurologia pediátrica, Infectologia pediátrica, Cardiologia pediátrica, Pneumologia pediátrica, Reumatologia pediátrica, Medicina do adolescente, Endocrinologia pediátrica e Gastroenterologia pediátrica, entre outros.

De acordo com o estudo Demografia Médica no Brasil, divulgado em 2023, a área de pediatria conta com 48.654 especialistas. É a segunda especialidade com maior número de médicos, atrás apenas de Clínica Médica. Além disso, há sempre uma grande demanda por profissionais dessa especialidade, seja na capital ou no interior. Essa especialidade também é a segunda maior em número de profissionais fazendo residência (4.546).



# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>10</b>
<b>ATENÇÃO A CRIANÇA COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: IMPLEMENTANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM</b>	<b>10</b>
10.56161/sci.ed.20231006c1	10
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>24</b>
<b>AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DURANTE INTERNAÇÃO NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE COORTE</b>	<b>24</b>
10.56161/sci.ed.20231006c2	24
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>39</b>
<b>BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA NO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	<b>39</b>
10.56161/sci.ed.20231006c3	39
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>47</b>
<b>CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	<b>47</b>
10.56161/sci.ed.20231006c4	47
<b>CAPÍTULO 5</b>	<b>59</b>
<b>EFEITOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b>	<b>59</b>
10.56161/sci.ed.20231006c5	59
<b>CAPÍTULO 6</b>	<b>68</b>
<b>FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA LISENCEFALIA: ESTUDO DE CASO</b>	<b>68</b>
10.56161/sci.ed.20231006c6	68
<b>CAPÍTULO 7</b>	<b>76</b>
<b>FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR (CIV) EM PEDIATRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	<b>76</b>
10.56161/sci.ed.20231006c7	76
<b>CAPÍTULO 8</b>	<b>94</b>
<b>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA COVID-19 NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	<b>94</b>
10.56161/sci.ed.20231006c8	94



<b>CAPÍTULO 9</b>	<b>108</b>
<b>INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS</b>	<b>108</b>
10.56161/sci.ed.20231006c9	108
<b>CAPÍTULO 10</b>	<b>118</b>
<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM REALIZADAS EM CRIANÇAS DURANTE A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR</b>	<b>118</b>
10.56161/sci.ed.20231006c10	118
<b>CAPÍTULO 11</b>	<b>130</b>
<b>INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS</b>	<b>130</b>
10.56161/sci.ed.20231006c11	130
<b>CAPÍTULO 12</b>	<b>140</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS</b>	<b>140</b>
10.56161/sci.ed.20231006c12	140
<b>CAPÍTULO 13</b>	<b>152</b>
<b>TERAPÊUTICA COM ANIMAIS (ZOOTERAPIA): COMPLEMENTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	<b>152</b>
10.56161/sci.ed.20231006c13	152
<b>CAPÍTULO 14</b>	<b>163</b>
<b>PODER DAS ALEGAÇÕES FRONTAIS NA DECISÃO DE COMPRAS DE ALIMENTOS INFANTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	<b>163</b>
10.56161/sci.ed.20231006c14	163



## CAPÍTULO 4

# CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SHARED CONSTRUCTION: A MULTI-PROFESSIONAL APPROACH TO  
MONITORING CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

 10.56161/sci.ed.20231006c4

**Mariana Sousa Avelino**

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário INTA (UNINTA) Campus Itapipoca. Pós-graduanda em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico (GPPSEF) pelo Centro Universitário INTA (UNINTA) Campus Itapipoca.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6167-269X>

**Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues**

Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9539-488X>

**Gabrielle Barbosa Ferreira**

Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Maranhão.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2733-8402>

**Roberta Marques da Silva**

Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Estácio do Recife.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6407-3474>

**Francisca Talita Santos de Souza**

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA) Campus Itapipoca.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3458-6801>

**Julia Fernanda Aguiar Santos**

Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Maranhão.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1205-8020>



### **Maralâne Nascimento de Figueiredo**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4310-9909>

### **Beatriz Carvalho de Souza**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8797-4675>

### **Clara Wirginia de Queiroz Moura**

Fisioterapeuta pela Faculdade Cristhus. Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Pediatria pelo programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará em parceria com o Hospital Infantil Albert Sabin. Especialista em Terapia Intensiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1089-8208>

## **RESUMO**

Objetivou-se identificar a atuação da Equipe Multiprofissional com crianças com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico baseado no processo metodológico de uma revisão integrativa, com a pergunta que norteou o estudo foi: Qual o papel da Equipe Multiprofissional com crianças com Transtorno do Espectro Autista? Os recursos utilizados para a busca por dados de forma livre orientada com a utilização dos termos “Autismo” e “Equipe Multiprofissional” nas bases de dados indexados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Capes e PubMed, e a verificação das palavras-chave nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) que são: Atenção Integral à Saúde da Criança; Criança; Equipe Multiprofissional; Transtorno do Espectro Autista. Assim o levantamento bibliográfico resultou em 10 estudos que foram lidos na íntegra, que atendiam a pertinência e consistência do conteúdo abordado. No que concerne aos estudos selecionados os quais abordam o tema “Atuação da Equipe Multiprofissional com crianças com Transtorno do Espectro Autista”, foram distribuídos na Tabela 1 categorizando os estudos por ano em ordem cronológica decrescente, título, autores, tipo de estudo e objetivo. A maior parte dos trabalhos selecionados aborda sobre a necessidade de priorizar a organização dos serviços voltados para o autista no trabalho interprofissional. O plano terapêutico de intervenção deve ocorrer de modo integrado entre os profissionais da área da Saúde e da Educação, devido à complexidade, os multideterminantes e a heterogeneidade que afetam o desenvolvimento da pessoa com TEA. Diferentes profissões trabalhando em conjunto conseguem atender com mais qualidade e eficiência as múltiplas manifestações do transtorno. Assim, a Equipe Multidisciplinar tem o trabalho pautado para a alcançar a melhora progressiva da qualidade de vida do paciente, definindo as condutas em conjunto e envolvendo a família de forma ativa.

**Palavras-chave:** Atenção Integral à Saúde da Criança; Criança; Equipe Multiprofissional; Transtorno do Espectro Autista.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to identify the role of the Multiprofessional Team with children with Autism Spectrum Disorder. This is a study carried out by means of a bibliographic survey based on the methodological process of an integrative review, with the question that guided the study being: What is the role of the Multiprofessional Team with children with Autism Spectrum Disorder? The resources used to search for data in a free, guided manner using the terms "Autism" and "Multiprofessional Team" in the indexed databases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Capes and PubMed, and checking the keywords in the Health Science Descriptors (DeCs) which are: Comprehensive Child Health Care; Child; Multiprofessional Team; Autism Spectrum Disorder. The bibliographic survey resulted in 10 studies that were read in their entirety, which met the pertinence



and consistency of the content addressed. The selected studies, which dealt with the topic "Multiprofessional team work with children with Autism Spectrum Disorder", were distributed in Table 1, categorising the studies by year in descending chronological order, title, authors, type of study and objective. Most of the selected papers address the need to prioritise the organisation of services for autistic people through interprofessional work. The therapeutic intervention plan should take place in an integrated manner between health and education professionals, due to the complexity, multideterminants and heterogeneity that affect the development of people with ASD. Different professions working together can provide better and more efficient care for the multiple manifestations of the disorder. Thus, the Multidisciplinary Team's work is geared towards achieving a progressive improvement in the patient's quality of life, defining behaviour together and actively involving the family.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Comprehensive Child Health Care; Child; Multidisciplinary Team.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um conjunto de sinais e sintomas que permite ser percebido ainda na infância por meio das observações e diagnósticos baseados nas deficiências da comunicação, interação social, características estereotipadas, assim como também possuem influência dos fatores genéticos e ambientais, que permite restrições neurodesenvolvimentais (Vieira, 2021).

As primeiras percepções geralmente são percebidas pelos pais, que identificam que seus filhos possuem comportamentos diferentes das demais crianças. Dentro dos sinais que chamam atenção estão a irritabilidade persistente, os movimentos monótonos, déficit na interação social e na linguagem de comunicação, aspectos comportamentais restritos e repetitivos (Matei, 2020).

A respeito dos estudos sobre os fatores etiológicos é que ainda são tópicos de muita investigação, mas que através da clínica é possível perceber que a rede de apoio familiar e científica são importantes no comprometimento e permanência nos tratamentos, pois as características da pessoa com TEA podem tornar-se prejudiciais para o desenvolvimento desse indivíduo quando são negligenciadas por estímulos e procedimentos incorretos, que dificultam as respostas conscientes e as interações com o meio (Brito, 2021).

Pesquisas em países europeus referem concordância de relação fenotípicas com aparecimento dos aspectos do TEA, de modo que as evidências mostram que cerca de 80% dos casos de TEA tem relação com a herdabilidade parietal sem estar necessariamente ligada aos fatores maternos, assim como 20% dos casos tem influência ambiental (Brito, 2021).

A criança com TEA possui limitações neurodesenvolvimentais, e isso pode alterar o processamento sensorial ou planejamento motor, ou seja, movimentos simples de repetições são capazes de trazer confusão e transtorno na qualidade de vida dela. Por isso que a atuação de profissionais especializados na área facilitam a reintegração social deste indivíduo. A exemplo da



atuação da Fisioterapia que tem como foco principal a utilização de métodos para diminuir os desafios durante o desenvolvimento infantil (Santana, 2021).

Os avanços da medicina permitem que cada vez mais seja possível tratar e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Uma dessas inovações são as formas de diagnóstico precoce de um indivíduo com TEA que fazem diferença no tratamento e socialização dos que compõem este grupo, pois permite identificar as dificuldades sociais, inter-relacionais e o desenvolvimento cognitivo para possíveis formas de tratamento. A respeito das formas de diagnósticos, é possível destacar os benefícios do acompanhamento da Equipe Multiprofissional que utilizam os critérios clínicos, a fim de identificar, tratar e ressocializar uma pessoa com TEA, seja dentro do contexto familiar ou na escola (Viera *et al.*, 2021).

A detecção precoce do TEA, iniciando as intervenções, possibilita a minimização das dificuldades e uma melhora no prognóstico. A neuroplasticidade explica a importância da intervenção na infância, pois quando criança temos a janela das oportunidades, do nascimento até os 11 anos de idade. Nessa ótica, o que se aprende nessa fase leva para a vida toda, o cérebro se reestrutura através das novas experiências que o ambiente proporciona. Nesse viés, são importantes as intervenções educacionais, comportamentais e fonoaudiológicas, já que visam o desenvolvimento social e cognitivo, a capacidade de adaptação, às comunicações verbais e não verbais e a solução de comportamentos indesejáveis (Viana; Nascimento, 2021).

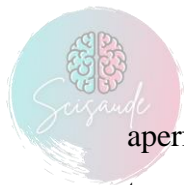
O diagnóstico do TEA é mais confiável quando é baseado em várias informações, tendo a presença de profissionais em várias situações com a criança ou a pessoa, no individual e nas interações sociais. A Equipe Multiprofissional para a detecção é composta por Médico Neurologista, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta.

O atendimento realizado por uma Equipe Multiprofissional é feito por meio da avaliação em conjunto, cada profissional irá avaliar o cliente e depois destacam os aspectos mais relevantes da avaliação, fazem uma reunião com a equipe e formulam um diagnóstico preciso (Mendonça *et al.*, 2021).

Dessa forma, é indispensável o envolvimento interdisciplinar para uma detecção precoce, melhorando as formas do diagnóstico efetivo e tratamento mais direcionado e abrangentes para as especificidades de cada criança. Assim, objetivou-se identificar a atuação da Equipe Multiprofissional com crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico baseado no processo metodológico de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados sobre um tema em averiguação, de maneira sistemática e alinhada, favorecendo o



aperfeiçoamento da investigação da temática. O estudo teve início com a escolha e delimitação do tema, em 22 de agosto de 2023, com a busca e coleta dos dados em 27 de agosto de 2023 e análise dos dados em 31 de agosto de 2023.

Para o processo de elaboração da revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: escolha e delimitação do tema, elaboração da pergunta norteadora, definição do objetivo, busca e coleta dos dados, análise dos dados, criação do quadro dos resultados e discussão dos dados selecionados. Dessa forma, a pergunta que norteou o estudo foi: Qual o papel da Equipe Multiprofissional com crianças com Transtorno do Espectro Autista?

Os recursos utilizados para a busca por dados de forma livre orientada com a utilização dos termos “Autismo” e “Equipe Multiprofissional” nas bases de dados indexados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Capes e PubMed, e a verificação das palavras-chave nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) que são: Atenção Integral à Saúde da Criança; Criança; Equipe Multiprofissional; Transtorno do Espectro Autista.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos dados foram: estudos publicados em português, espanhol e inglês; disponíveis na íntegra que retratam a temática; indexados nas referidas bases de dados entre os anos de 2018 a 2023. O critério de exclusão dos dados foi: estudos que não atendessem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Assim o levantamento bibliográfico resultou em 10 estudos que foram lidos na íntegra, que atendiam a pertinência e consistência do conteúdo abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne aos estudos selecionados os quais abordam o tema “Atuação da Equipe Multiprofissional com crianças com Transtorno do Espectro Autista”, foram distribuídos na Tabela 1 categorizando os estudos por ano em ordem cronológica decrescente, título, autores, tipo de estudo e objetivo.

**Tabela 1** – Distribuição das produções científicas segundo ano em ordem cronológica decrescente, título, autores/ano, tipo de estudo, objetivo e conclusão.

Título	Autores/Ano	Tipo Do Estudo	Objetivo	Conclusão
Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional	De Arruda Bonfim, T. <i>et al.</i> 2023	Estudo Qualitativa	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.	Os profissionais compreendem as experiências e necessidades das famílias. No entanto, na atenção primária e terciária, o cuidado é focado na condição da criança e a família não é reconhecida enquanto unidade de cuidado. Já na atenção secundária, questões organizacionais da rotina do serviço dificultam um cuidado



				mais constante da família pelos profissionais.
Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar	Costa, B. <i>et al.</i> 2023	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Analisar a assistência aos usuários com transtorno do espectro autista em Unidade de Atenção Primária à Saúde.	Identificar o espectro autista para intervir precocemente promove melhoria da cognição, afetividade, motricidade e comportamento da criança, porém, a falta de conhecimento, de capacitação e de suporte dos demais serviços da rede para o cuidado psicossocial implicou em desafios para o trabalho da equipe multiprofissional na atenção primária.
Vivências de profissionais de um centro de atenção psicossocial infantil voltadas para usuários com autismo	Bom, A. E. 2022.	Guia de prática clínica/Pesquis a qualitativa	Compreender as vivências dos profissionais de um CAPSi voltadas para usuários com autismo.	Os motivos e intenções que levam os profissionais a atuarem e a trabalharem, a partir das demandas dos usuários no CAPSi, de modo multiprofissional – discutindo os casos em equipe, incluindo a família no plano de cuidados e utilizando o brincar e atividades em grupo – estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais, de interação e de atividades de vida diária do usuário.
Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo	Romeu, C. A.; Rossit, R. A. S. 2022	Revisão Integrativa	Analisar as publicações com foco na colaboração interprofissional no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	O trabalho interprofissional é um processo dinâmico no qual os profissionais compartilham conhecimentos, opiniões e percepções, conhecem-se melhor e aprendem a trabalhar juntos para fortalecer o funcionamento da equipe, identificar papéis e responsabilidades, aprimorar os processos de trabalho e o clima na equipe.
Efeitos da Fisioterapia precoce na reabilitação de crianças com TEA: Uma Revisão Sistemática	Santos, C. C. <i>et al.</i> 2022	Revisão Sistemática	Apresentar como a literatura científica relata os efeitos da fisioterapia precoce dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na reabilitação de crianças com TEA.	Fica claro que intervir, através de um processo de tratamento precoce, faz parte do âmbito da Fisioterapia em crianças com TEA, seja de forma isolada, ou em uma Equipe Multidisciplinar para conseguir reverter o mais precoce possível os atrasos no desenvolvimento relacionado ao autista, e assim buscar benefícios na qualidade de vida.



A Importância da Equipe Multiprofissional de Crianças diagnosticadas com TEA	Costa, N. M.; Santos, P. R.; Beluco, A. C. R. 2021	Pesquisa Bibliográfica	Compreender a composição e a importância da atuação da equipe multiprofissional no diagnóstico e na intervenção das crianças com autismo.	Com este trabalho pudemos perceber que a equipe multiprofissional é de suma importância para o tratamento da criança autista, pois possibilita o desenvolvimento, pois cada profissional envolvido no tratamento desempenha um papel fundamental na vida da criança com TEA.
Implementação de Programa de Avaliação Multidisciplinar de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Experiência chilena em hospital público; resultados preliminares	Araneda, C. G. <i>et al.</i> 2020	Estudo de avaliação / Fatores de risco / Revisão sistemática de estudos observacionais	Relatar a prevalência de TEA em pacientes encaminhados para avaliação diagnóstico de autismo através de um modelo de atenção multidisciplinar de atenção terciária.	Na primeira etapa de implantação desse programa, 30% foram diagnosticados com TEA, 57% foram descartados e 13% tiveram resultado inconclusivo. Estes resultados confirmam que o estabelecimento de um modelo integrado de cuidados de saúde mental para crianças com PEA coloca desafios importantes na organização e funcionamento dos serviços de saúde.
Uma perspectiva Multiprofissional acerca da participação dos pais na detecção precoce do diagnóstico e no prognóstico de crianças com TEA	Matei, R. M. P. 2020	Pesquisa exploratória qualitativa	Identificar na perspectiva multiprofissional a participação dos pais na detecção precoce do diagnóstico e no prognóstico de crianças com TEA.	É relevante viabilizar meios, principalmente intervenções mais precoces que promovam qualidade de vida para estes indivíduos para que possam compreender e serem compreendidos em seu meio. É igualmente relevante a participação dos pais. Estes possuem condições de ajudar seu filho com TEA de uma maneira magnífica, considerando seu conhecimento acerca da criança e seu contato diário com ela.
Avaliação por equipe interdisciplinar: um método eficaz para avaliação diagnóstica do transtorno do espectro do autismo	Gerds, J. <i>et al.</i> 2018	Estudo diagnóstico/ Guia de prática clínica/ Estudo prognóstico	Avaliar a viabilidade de um modelo de avaliação diagnóstica por equipe interdisciplinar para transtorno do espectro do autismo (TEA).	Uma abordagem de equipe interdisciplinar, com foco na exclusão ou inclusão de TEA, foi suficiente para determinar o diagnóstico de TEA na maioria dos pacientes atendidos no SCAC. As equipes interdisciplinares geraram mais receita clínica e diminuíram o tempo gasto na avaliação em comparação com uma abordagem liderada pela psicologia. Fizeram-no mantendo a consistência nas taxas de diagnóstico, demonstrando uma maior satisfação dos prestadores e uma maior probabilidade de envolvimento nos cuidados de acompanhamento.



Autismo: a importância da obtenção da interdisciplinaridade e da coordenação no cuidado	Rocha, M. C. P. <i>et al.</i> 2018	Relato de caso	Relatar um caso, com qual foi realizado um tratamento multidisciplinar e discutir sobre a importância da integralidade das diversas áreas da saúde para o processo de cura e principalmente do cuidado.	O apoio e o trabalho em equipe mostraram-se de extrema relevância para a evolução e melhora do paciente. A atenção multiprofissional no atendimento ao paciente com transtorno do espectro autista, ressaltando a importância da Atenção Primária a Saúde foi coordenadora do cuidado do paciente, além disso o tratamento terapêutico singular, o qual a equipe de estratégia de saúde se reuniu e estuda o caso para chegar a um tratamento particular e focado no paciente em questão trouxe grandes resultados positivos para ele.
---	------------------------------------	----------------	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A maior parte dos trabalhos selecionados aborda sobre a necessidade de priorizar a organização dos serviços voltados para o autista no trabalho interprofissional. O plano terapêutico de intervenção deve ocorrer de modo integrado entre os profissionais da área da Saúde e da Educação, devido à complexidade, os multideterminantes e a heterogeneidade que afetam o desenvolvimento da pessoa com TEA (Romeu & Rossit, 2022). Diferentes profissões trabalhando em conjunto conseguem atender com mais qualidade e eficiência as múltiplas manifestações do transtorno (Bom, 2022).

Segundo Costa *et al.* (2021), a equipe a acompanhar a criança autista deve ser composta por Médico Neurologista, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, além da família que exerce um papel essencial na intervenção. Esse grupo estuda os sintomas de cada criança, compartilha informações entre si e desenvolve um programa terapêutico específico para ela, delimitando as atividades a serem realizadas. Todos os aspectos do desenvolvimento da criança com TEA devem ser explorados no plano, para que assim, surjam resultados positivos no comportamento, na educação e na saúde desse paciente (Romeu & Rossit, 2022).

O Médico Neurologista, geralmente, é o primeiro a entrar em contato com a pessoa com TEA, e tem a função de identificar e diagnosticar os principais sintomas do transtorno, além de medicar quando necessário. O Psicólogo realiza uma abordagem individual e ajuda a melhorar a relação da criança com a sociedade, e o Fonoaudiólogo avalia as alterações linguísticas do paciente com TEA e contribui nas suas interações sociais. Já a Fisioterapia auxilia no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), através de estímulos na coordenação e no equilíbrio. Outro profissional envolvido na Equipe Multiprofissional é o Terapeuta Ocupacional, que ajuda a criança a realizar as atividades cotidianas, melhorando a autonomia e independência desse paciente (Costa *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2022).

A evidência do amparo multiprofissional no acompanhamento da criança diagnosticada com TEA se dá na necessidade do enfrentamento de múltiplos fatores que afetam a pessoa



neurodivergente. De fato, segundo De Arruda Bonfim *et al.* (2023), em um estudo qualitativo feito sobre a percepção da Equipe Multiprofissional sobre a abordagem de áreas técnicas mistas no atendimento da criança diagnosticada com TEA, pois demanda muito da dinâmica familiar, sendo inclusive necessária que a assistência profissional se estenda aos familiares. Ademais, a informação de que diversas redes defensoras da assistência lutam para a preconização da necessidade da composição de uma equipe para assistir pessoas neurodivergentes, tais como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

De acordo com Matei & Romanha (2020), quanto mais precoce o diagnóstico, mais efetivo será o tratamento do paciente autista, pois mais cedo adentram as intervenções específicas para a necessidade de cada um, conseqüentemente, mais ganhos no desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança. A perspectiva multiprofissional auxilia nesse processo devido à prática colaborativa, já que esses profissionais irão trabalhar juntos em direção a um objetivo comum, inspirando senso de responsabilidade compartilhada. Uma revisão sistemática demonstrou que a identificação precoce do TEA contribui com melhorias em aspectos de cognição, afetividade, motricidade e comportamento, tendo um Valor Preditivo Positivo (VPP) em 50%.

O diagnóstico de TEA é puramente clínico sendo, portanto, baseado em entrevistas, anamneses direcionadas e observações comportamentais (Matei, 2020). Esta proposição é uma tese plausível para a atuação da Equipe Multiprofissional no TEA desde o diagnóstico, uma vez que o atraso de fala, muito comum em indivíduos autistas, pode ser primeiro reportado ao Fonoaudiólogo, já a presença da seletividade alimentar, também recorrente em portadores de TEA, pode ser motivo de busca por um nutricionista; alterações na marcha e distúrbios do sono podem ser relatados primariamente ao Fisioterapeuta e ao Pediatra respectivamente. Como se comprovou em um estudo realizado no Chile, por Araneda *et al.* (2020), através de avaliações feitas em pacientes possivelmente com autismo, esse Atendimento Multiprofissional não só permitiu que o diagnóstico fosse mais rápido, como também descartou o diagnóstico em crianças não autistas e ainda diagnosticou outros transtornos do desenvolvimento nos referidos pacientes.

Dentre as dificuldades que fragilizam a assistência pela Equipe Multiprofissional, encontram-se a falta de conhecimento para o manejo dos usuários e de seus familiares (Costa *et al.* 2023). Alguns grupos não estão preparados para assistir pacientes com TEA pela escassez de informações para melhorar o desenvolvimento, a interação e a qualidade de vida da criança. Não basta saber apenas os sintomas inerentes ao autista, é preciso ampliar as possibilidades de inserção desse paciente no laço social, produzir autonomia e independência e garantir seus direitos (Costa *et al.*, 2021).

A inaptidão e inexperiência da equipe de saúde na assistência de um diagnosticado com TEA se relaciona intimamente à persistência dos desafios enfrentados pelos familiares e pelo próprio indivíduo autista. Quando nos referimos ao TEA, a assistência de profissionais da saúde de diversas



áreas de atuação é indispensável, tendo em vista que o paciente autista poderá ter um tratamento mais holístico para auxílio em crises e melhora das condições possivelmente limitantes, como retrata Santos *et al.* (2022), o DNPM de uma criança autista está intimamente ligado ao trabalho de profissionais, como fisioterapeutas, que auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, no controle da marcha dentre outras situações.

Outrossim, a Equipe Multiprofissional, da mesma maneira que atua diagnosticando o TEA, também auxilia mitigando as dificuldades encaradas pelos indivíduos no espectro. Pode-se citar a atuação do Psicólogo na Terapia Cognitiva Comportamental, que atua reduzindo consideravelmente as crises, através de ensinamentos de estratégias de autorregulação. De fato, Costa, Santos & Beluca (2021) enfatizam que sem o tratamento direcionado a cada necessidade, ou seja sem a abordagem multidisciplinar, a criança com TEA não fará usufruto de uma vida de qualidade, uma vez que terá distintas dificuldades para conviver, sem saber como atenuar alguma possível limitação.

Entretanto, é preciso reconhecer que inexistem um preparo direcionado de forma padronizada para treinamento dos profissionais, desta forma, mesmo as equipes compostas por diversos profissionais, que poderiam oferecer uma assistência completa, em muitas situações carecem de recursos para fornecer esse suporte ao indivíduo autista e a seu núcleo familiar, embora o atendimento holístico ao portador de TEA seja Lei no País desde 2012, é notório o que a Constituição caminha descompassada à realidade encarada pelos indivíduos dentro do TEA.

Portanto, é possível afirmar, através da análise dos estudos selecionados, que a abordagem multidisciplinar é fundamental na assistência em saúde para a criança diagnosticada com TEA.

## CONCLUSÃO

Os estudos ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar para oferecer um atendimento de qualidade tanto às crianças diagnosticadas com TEA quanto às suas famílias. No entanto, os desafios perduram especialmente na Atenção Primária e na Terciária à Saúde devido à falta de conhecimento, de capacitação e de suporte da Equipe Multidisciplinar. Além do cuidado mais centrado no diagnóstico e tratamento da criança, do que nas necessidades e experiências das famílias envolvidas.

A intervenção de forma precoce é indispensável para a melhora do desenvolvimento cognitivo, afetividade, motricidade e comportamento da criança. A Equipe Multidisciplinar tem um papel essencial nesse tratamento, onde cada profissional desempenha um papel exclusivo no cuidado integral da criança, contribuindo para a qualidade de vida e o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, incluindo fala, linguagem e compreensão.



Assim, a Equipe Multidisciplinar tem o trabalho pautado para a alcançar a melhora progressiva da qualidade de vida do paciente, definindo as condutas em conjunto e envolvendo a família de forma ativa.

## REFERÊNCIAS

BOM, Andréia Engel. **Vivências de profissionais de um centro de atenção psicossocial infantil voltadas para usuários com autismo**. 2022. 74f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, 2022.

BRITO, Anita. Interação entre genética e fatores ambientais no TEA. **Políticas Públicas**, p. 1, 2021.

COSTA, Bruna de Oliveira Cezano; DE OLIVEIRA, Fernanda Palmira Barroso; CORDEIRO, Gisele Fernandes Tarma; BRUGGER, Érika Bicalho de Almeida; SILVA, Adriana Dias; PETERS, Angela Aparecida. Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 19, n. 1, p. 13-21, 2023.

COSTA, Natália Miotto; DOS SANTOS, Paula Ribeiro; BELUCO, Adriana Cristina Rocha. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. **Editora Científica Digital**, v. 1, p. 27-44, 2021.

DE ARRUDA BONFIM, Tassia; GIACON-ARRUDA Bianca Cristina Ciccone; GALERA, Sueli Aparecida Frari; TESTON, Elen Ferraz; NASCIMENTO, Francisneide Gomes Pego do; MARCHETI, Maria Angélica. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3781-e3781, 2023.

DOS SANTOS, Clistenis Clênio Cavalcante; SANTOS JÚNIOR, Jeovane Dantas dos; HOLANDA, Anna Carolyne Silva de; SILVA, Andreza Gomes; FERREIRA JÚNIOR, Efraim José; LOPES, Raquel Ferreira; Geraedson Aristides da Silva; Elisabeth Ferreira Cavalcante Machado Ferro; SILVA NETO, José Moisés da. Efeitos da Fisioterapia precoce na reabilitação de crianças com TEA: uma revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e191111435246-e191111435246, 2022.

GERDTS, Jennifer; MANCINI, James; FOX, Emily; RHOADS, Candace; WARD, Tracey; EASLEY, Erin; BERNIER, Raphael A. Interdisciplinary team evaluation: An effective method for the diagnostic assessment of autism spectrum disorder. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 39, n. 4, p. 271-281, 2018.

GONZÁLEZ ARANEDA, Carolina; ZAMORANO, Natalia; MAC-GYNTY, Maureen; FLORES, Nicolás; WETTLING, María Teresa; CONTARDO, Maggie. Implementación de un Programa Multidisciplinario de Evaluación para pacientes con Trastorno del Espectro Autista. Experiencia Chilena en un Hospital Público; resultados preliminares. **Rev. chil. psiquiatr. neurol. infanc.adolesc.(Impr.)**, p. 38-41, 2019.

LIMA, Mayanny da Silva; CARVALHO, Valeria Silva; LIMA, Najra Danny Pereira; ROCHA, Gilma Sannyelle Silva; MEDEIROS, Thalia Costa; MEDEIROS, Thais Costa; SILVA, Maria Camila; OLIVEIRA, Mychelle Maria Santos. Transtorno do espectro autista e habilidades



envolvidas no brincar: concepção de uma equipe multidisciplinar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e6989-e6989, 2021.

MATEI, Renata Mendes Porto. Uma perspectiva multiprofissional acerca da participação dos pais na detecção precoce do diagnóstico e no prognóstico de crianças com TEA. **Ânima Educação**, 2020.

MENDONÇA, Henrique De Oliveira Prata et al. A importância da equipe multifuncional de crianças diagnosticadas com TEA. **Autismo: avanços e desafios**, v. 1, n. 1, p. 27-44, 2021.

ROCHA, Maria Carolina Pereira da; SILVEIRA, Jaqueline dos Santos; MELO, Kaio Souza de; SILVA, Bárbara Christie Leme; OLIVEIRA, Vanessa Aparecida de; SANTOS, Isabela Dias dos; SANTOS, Victoria Machado; TAHAN, Sofia Ferruzzi; SANTOS, Mariana Machado; BRUSCATTO, Marcella de Lima. Autismo: a importância da obtenção da interdisciplinaridade e da coordenação no cuidado. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, 2017.

ROMEU, Clariana Andrioli; ROSSIT, Rosana Ap Salvador. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022.

SANTANA, Fernanda Cecília Campos. **A importância da intervenção fisioterapêutica nas alterações motoras em crianças como transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Faculdade Pitágoras, Ipatinga, 2023

SANTOS, Mariana Fernandes Ramos; VIEIRA, Fernando Andrade Souza. Transtorno do espectro autista: Significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar Autistic spectrum disorder: Significant contributions of multidisciplinary early intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 89539-89554, 2021.

VIANA, Karla Osiris Freire Leal; NASCIMENTO, Sulamita da Silva. Efeitos da intervenção precoce no desenvolvimento de uma criança com TEA: interface entre neurociências e educação. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 11, n. 30, p. 38-50, 2021.

VIEIRA, Fernando Andrade Souza. Transtorno do espectro autista: Significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar Autistic spectrum disorder: Significant contributions of multidisciplinary early intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 89539-89554, 2021.